

Panorama de Investimentos

1º Semestre de 2024

Apresentação

Mensagem da Diretoria

Apresentamos o nosso panorama dos investimentos da DF-PREVICOM do primeiro semestre de 2024.

O otimismo do fechamento do ano de 2023 diminuiu ao longo do primeiro semestre deste ano, tanto pela reversão do movimento de mercado, como por fatores macroeconômicos que afetaram as principais economias, com maior reflexo sobre as economias emergentes. No Brasil, além dos impactos vindos do exterior, os ativos domésticos foram afetados pela elevação da curva juros, principalmente os de longo prazo, e pela queda da bolsa de valores, em função das incertezas em relação à condução das políticas fiscal e monetária. Com isso, os impactos negativos foram sentidos, preponderantemente, nos meses de janeiro e abril.

A gestão dos recursos pela DF-PREVICOM, porém, é orientada para o longo prazo, alinhada ao objetivo previdenciário do Plano DF-Previdência. Seguimos buscando a melhor relação risco/retorno em estratégias diversificadas e em classe de ativos descorrelacionadas, assim como trabalhando pelo aperfeiçoamento da governança.

Saiba mais como a DF-PREVICOM geriu o patrimônio sob sua administração no primeiro semestre de 2024.

Nilza Rodrigues de Moraes
Diretora de Investimentos

Cenário Econômico

1º Semestre de 2024



Cenário Econômico

Em linha com a conjuntura observada em 2023, a atenção dos investidores ao longo do primeiro semestre de 2024 seguiu voltada aos dados econômicos dos Estados Unidos e os impactos da política monetária da principal economia global. O ano iniciou com a reversão de parte do otimismo observado no fechamento do ano anterior, na medida que os dados de consumo e emprego seguiram fortes no Estados Unidos, acabando com as expectativas de cortes de juros no primeiro semestre

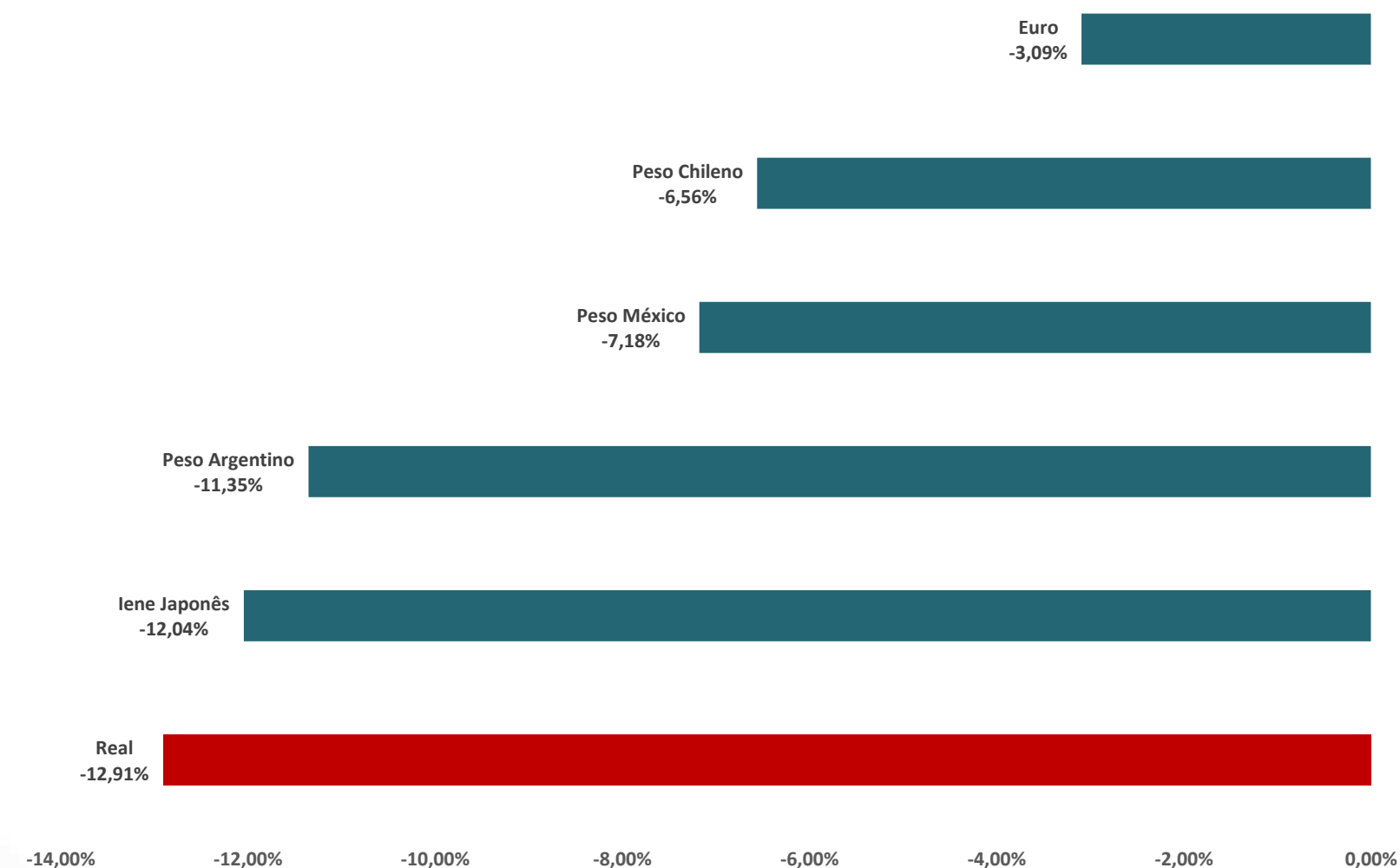
A inflação americana começou a dar sinais de alívio ao longo do segundo trimestre do ano. Porém, o Federal Reserve - FED, banco central dos EUA, tem sinalizado cautela para iniciar o ciclo de cortes de juros, uma vez que essa ainda segue apresentando dificuldades para voltar a níveis abaixo da meta de 2,0%.

De modo geral, a economia da Europa apresentou diversos sinais de fraqueza diante de um nível de juros bem restritivo, com a Alemanha, um dos principais países do bloco, entrando em recessão no período. Outro país que tem tido dificuldade de manter o ritmo de crescimento é a China, com o governo tentando ao máximo manter o investimento e estimulando o consumo, apesar de grande desconfiança sobre a capacidade financeira do país, com destaque para o turbulento segmento imobiliário.

No Brasil, observou-se uma economia ainda aquecida e com desemprego relativamente baixo ao longo dos primeiros seis meses do ano, e, apesar disso, a inflação corrente se manteve entre a banda superior e da meta de 3,00%, podendo ir até 4,50%. O cenário que parecia positivo no começo do ano foi prejudicado na medida que o juro mais alto nos EUA sucedeu em uma forte saída de recursos de países emergentes, somados ainda à piora nas perspectivas do país com a revisão das metas fiscais para os próximos anos.

Essa conjunção de fatores resultou em uma forte desvalorização no Real tendo uma das piores desvalorizações de moedas frente ao dólar. O Brasil foi um dos países mais impactados por essa conjuntura, com perdas generalizadas em todas as classes de ativos doméstica.

Desempenho das Moedas vs Dólar - 1º Semestre 2024



Desempenho da Carteira

1º Semestre de 2024



Desempenho da Carteira

A incerteza dos investidores trouxe forte desvalorização para os títulos públicos atrelados à inflação, sendo mais expressiva nos ativos de longo prazo. No primeiro semestre, a carteira de renda fixa do DF-Previdência rendeu 2,13%, aquém da meta dessa classe e do CDI, porém ainda assim positivo, considerando que o IMA-B, índice que mede o retorno de uma cesta de títulos públicos atrelados à inflação, amargou uma perda de mais de 1,0% nesse período.

Outra classe que também foi fortemente impactada pela saída de capitais foi a bolsa brasileira, com o Ibovespa tendo uma queda acumulada de 7,66% nos primeiros seis meses do ano. Apesar disso, a diversificação da carteira de fundos de ações do plano permitiu um resultado bem acima do *benchmark*, com uma perda de 5,67% nesse intervalo.

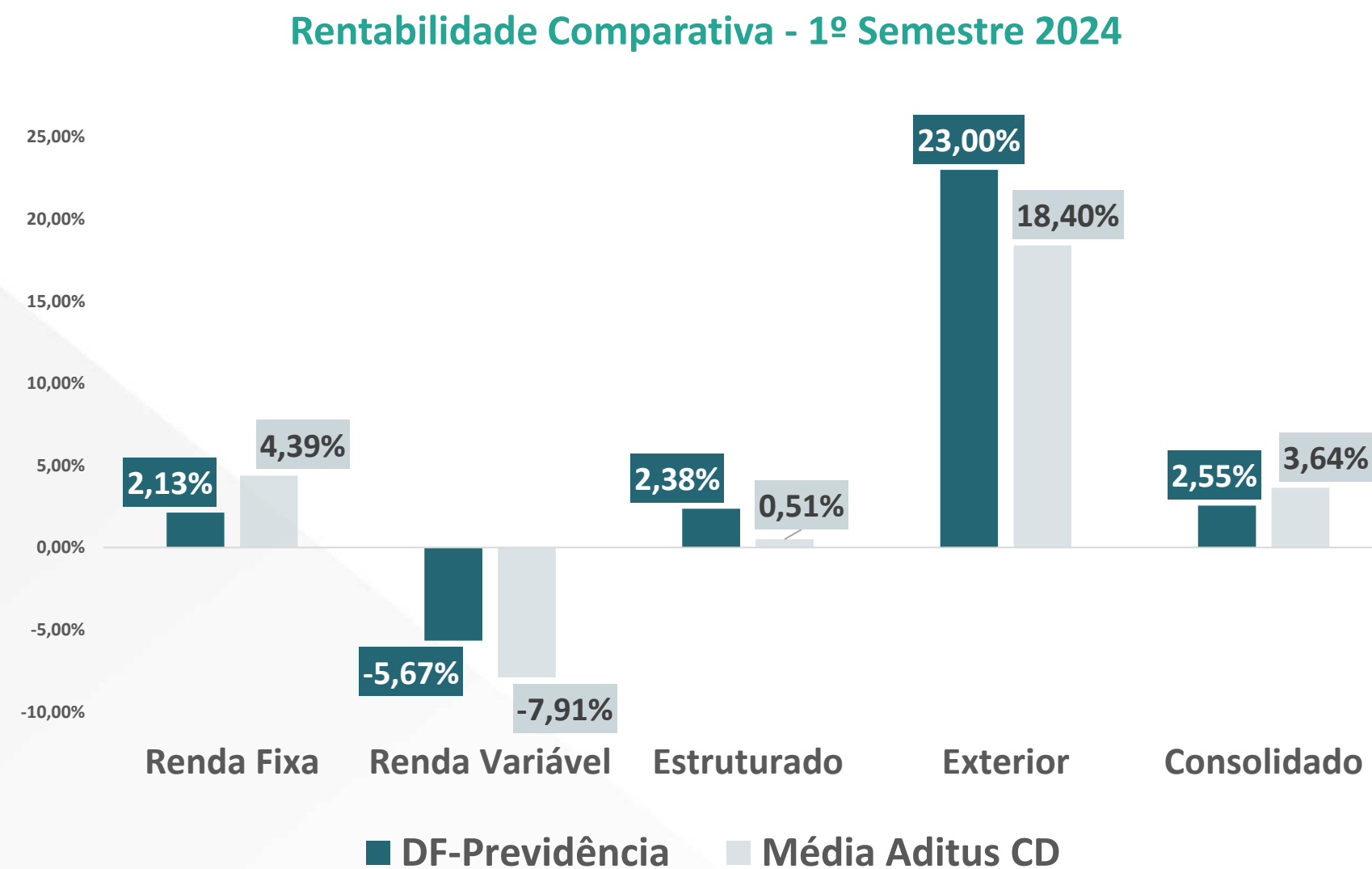
A classe de ativos estruturados do DF-Previdência é composta por fundos multimercados que investem em estratégias diversas em diferentes regiões do mundo, de modo a trazer resultado em cenários distintos. A primeira metade do ano foi adversa e de falta de consenso entre os gestores e, com isso, esses fundos tiveram retorno de 2,38%, equivalente a 45,5% do CDI nessa mesma janela.

Em linha contrária ao restante da carteira, o segmento de investimentos no exterior foi a maior contribuição para a performance no semestre, em linha com a forte valorização das bolsas americanas e ainda à expressiva de valorização do Dólar frente à moeda brasileira. Dessa forma, essa classe rendeu 23,0% no plano DF-Previdência, no primeiro semestre de 2024, retorno expressivo se comparado à alta de 14,48% do S&P 500, índice de referência dessa classe. A DF-PREVICOM investe 9,0% do plano nessa classe de ativos, sendo um percentual acima da média quando comparado a demais fundos de pensão, que investem somente 1,5% nesse segmento.

Diante desse cenário turbulento, o Plano DF-Previdência rendeu 2,55% no primeiro semestre do ano, em linha com a inflação observada no período, porém abaixo do esperado pela sua referência de rentabilidade de IPCA+4% a.a, que acumula 4,58% em 2024. Esse resultado só foi possível graças à diversificação dos ativos em estratégias descorrelacionadas, como os investimentos no exterior. Observa-se que o cenário adverso trouxe dificuldade para a rentabilização ao longo desse primeiro semestre de 2024, ainda mais para entidades que não marcam títulos públicos na curva ([Entenda a marcação a mercado](#)).

Desempenho da Carteira

O gráfico abaixo compara o resultado de planos Contribuição Definida – CD no ano, divulgado pela consultoria Aditus, com o desempenho da DF-PREVICOM:



Apesar do semestre ter sido conturbado para diversas classes de ativos, principalmente no mercado doméstico, entendemos que o atual patamar de juros no mercado de renda fixa pode ser visto como uma oportunidade de alocação para o longo prazo. Dessa forma, a DF-PREVICOM segue atenta às incertezas de mercado, visando garantir uma aposentadoria mais tranquila a seus participantes.

Quer saber mais sobre a gestão dos investimentos? Dá uma olhada na [Política de Investimentos](#) e nos [Demonstrativos Mensais](#) da carteira em nosso site.

Expediente

Diretoria-Executiva:

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Freitas Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, diagramação e revisão:

Coordenação de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers,

Torre Norte, Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

Atendimento: (61) 3550-7592 e

atendimento@df-previcom.df.gov.br





DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal